

## **INTERCORRÊNCIAS EM HARMONIZAÇÃO**

**OROFACIAL:** Uma revisão de literatura

Monografia como requisito para obtenção do título de Especialista em Harmonização Orofacial, submetida à Faculdade de Sete Lagoas- FACSETE.

Orientador: Gilena Karla

Área de concentração: Odontologia

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE  
Especialização em Harmonização Orofacial

HOF – Harmonização Orofacial:  
Intercorrências em Harmonização Orofacial.

Laís Ivana Espindola da Costa

MACEIÓ-AL  
2024

# INTERCORRÊNCIAS EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Laís Ivana Espíndola da Costa<sup>1</sup>

## RESUMO

A complexidade e a diversidade das intervenções em harmonização orofacial, que abrangem a aplicação de substâncias como preenchedores dérmicos e toxina botulínica, bem como a adoção de técnicas avançadas, incluindo fios de sustentação e laser, têm elevado esse campo a um patamar de destaque no âmbito da medicina estética e da odontologia contemporânea. Para tanto, objetivou-se explorar os impactos ocasionados pelas intercorrências em harmonização orofacial em harmonia com as demandas por aperfeiçoamentos das intervenções técnicas. A justificativa para este estudo envolveu a relevância da análise dos riscos, complicações, fatores de risco e estratégias de prevenção favorece para a promoção da segurança dos pacientes e o êxito a longo prazo nestas áreas. Incorporou-se uma metodologia ampla embasada por uma revisão bibliográfica exploratória enraizada em uma pesquisa de cunho qualitativo. Desta forma, validou-se que a seleção de produtos de alta qualidade e a aquisição de materiais de fontes confiáveis são fundamentais para garantir a segurança do paciente. Do mesmo modo, os profissionais de harmonização orofacial devem buscar educação e treinamento regulares para se manterem atualizados com as últimas práticas e técnicas seguras.

**Palavras-chave:** Harmonização Orofacial. Técnicas. Substâncias. Fundamentos. Intercorrências. Riscos.

## ABSTRACT

The complexity and diversity of interventions in orofacial harmonization, which include the application of substances such as dermal fillers and botulinum toxin, as well as the adoption of advanced techniques, including threads and lasers, have elevated this field to a prominent level within the scope of aesthetic medicine and contemporary dentistry. To this end, the objective was to explore the impacts caused by complications in orofacial harmonization in harmony with the demands for improvements in technical interventions. The justification for this study involved the relevance of analyzing risks, complications, risk factors and prevention strategies to promote patient safety and long-term success in these areas. A broad methodology was incorporated based on an exploratory bibliographic review rooted in qualitative research. In this way, it was validated that the selection of high-quality products and the acquisition of materials from reliable sources are fundamental to ensuring patient safety. Likewise, orofacial harmonization professionals should seek regular education and training to stay up to date with the latest safe practices and techniques.

**Keywords:** Orofacial Harmonization. Techniques. Substances. Fundamentals. Complications. Scratches.

---

## 1 INTRODUÇÃO

A harmonização orofacial é caracterizada a partir de procedimentos estéticos e terapêuticos voltados para a harmonia e aprimoramento da estética facial, sendo um segmento que vem experienciando um notável crescimento evolutivo nas últimas décadas. A busca pela beleza facial e o desejo de manter uma aparência jovem e saudável têm levado a um número progressivo de pessoas de diferentes perfis que buscam por procedimentos de harmonização orofacial em variadas faixas etárias.

A complexidade e diversidade dessas intervenções, que envolvem a aplicação de substâncias como preenchedores dérmicos e toxina botulínica, bem como técnicas avançadas como fios de sustentação e laser, tornaram esse campo um tópico de interesse no contexto da medicina estética e da odontologia moderna.

A importância deste estudo é justificada pela necessidade de compreender profundamente os aspectos fundamentais, técnicos e de segurança relacionados à harmonização orofacial. À medida que a demanda por esses procedimentos aumenta, a garantia da prática segura e responsável se torna uma prioridade para profissionais de saúde e estética facial. A análise dos riscos, complicações, fatores de risco e estratégias de prevenção favorece a promoção da segurança dos pacientes e para o sucesso a longo prazo nestas áreas.

Partindo desta premissa, o objetivo deste estudo consiste em explorar os impactos ocasionados pelas intercorrências em harmonização orofacial em harmonia com as demandas por aperfeiçoamentos das intervenções técnicas. Quanto aos objetivos secundários, espera-se caracterizar os fundamentos da harmonização orofacial, incluindo sua história, anatomia facial aplicada e procedimentos comuns, analisar as substâncias e técnicas utilizadas na harmonização orofacial, como preenchedores dérmicos, toxina botulínica e outras tecnologias emergentes, e discutir estratégias de prevenção para a prática segura da harmonização orofacial.

A problemática central para este trabalho advém da seguinte questão: Como a harmonização orofacial pode ser praticada de forma segura e eficaz, considerando os procedimentos, as substâncias utilizadas e os riscos associados?

Por consequente, a metodologia selecionada para esta análise abrange uma revisão bibliográfica exploratória partindo de uma pesquisa de cunho qualitativo. A delimitação desta pesquisa englobou artigos da última década com origem nacional e

estrangeira encontrados através de uma varredura nas bases de dados PUBMED, Google Scholar e Scientific Electronic Library Online (Scielo).

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A estrutura teórica deste estudo é composta por três linhas centrais de pesquisa: “Fundamentos da Harmonização Orofacial”, “Substâncias e Técnicas em Harmonização Orofacial” e “Riscos e Intercorrências na Harmonização Orofacial”.

A seção 2.1 caracteriza os preenchedores dérmicos, abrangendo uma análise detalhada das substâncias utilizadas nesses procedimentos e explorando as propriedades físicas e químicas dessas substâncias, com foco em compostos como o ácido hialurônico, hidroxiapatita de cálcio, polimetilmetacrilato (PMMA) e outros. Ademais, essa seção discute a durabilidade, a biocompatibilidade e as diferentes aplicações desses preenchedores, destacando suas vantagens e limitações.

Já o tópico 2.2 relaciona a toxina botulínica com a harmonização orofacial, fornecendo uma visão abrangente dos usos terapêuticos e estéticos dessa substância, além de analisar as técnicas de diluição, os pontos de injeção e as doses adequadas para diferentes tratamentos faciais, considerando as variações individuais dos pacientes.

Por fim, o tópico 2.3 ressalta a ênfase nas tecnologias emergentes em harmonização orofacial ao passo que investiga abordagens menos convencionais, como o uso de fios de sustentação, ultrassom microfocado e laser. É realizada uma avaliação crítica das evidências científicas por trás dessas técnicas, ampliando as orientações sobre quando e como integrar essas tecnologias aos procedimentos de harmonização orofacial.

### **2.1 Fundamentos da Harmonização Orofacial**

O surgimento das intervenções voltadas para a estética e aprimoramento facial possuem primórdios desde quando as culturas antigas como os egípcios e gregos buscavam aperfeiçoar a aparência facial por meio de métodos rudimentares. Porém, o verdadeiro marco histórico na harmonização orofacial evidencia-se em meados do século XIX, a partir da frenologia, que se concentrava na relação entre características faciais e traços de personalidade (SOUZA, 2021).

No início do século XX, houve um pioneirismo quanto a utilização de substâncias como o óxido de mercúrio para preenchimento facial. Esses primeiros esforços, embora limitados em termos de segurança e eficácia, estabeleceram as bases para futuros avanços (CARVALHO *et al.*, 2020).

Com isso, a verdadeira revolução na harmonização orofacial ocorreu nas últimas décadas, impulsionada principalmente pela convergência de avanços tecnológicos e pesquisa científica. A introdução de preenchedores dérmicos seguros e eficazes, como o ácido hialurônico, foi fundamental na expansão da prática. Além disso, a utilização da toxina botulínica ganhou destaque como uma ferramenta versátil para atenuar rugas faciais e melhorar a aparência estética (FERREIRA, 2022).

O impacto dessas contribuições transcendeu fronteiras e inspirou uma nova geração de especialistas a explorar os limites da estética facial. Similarmente, o advento da tecnologia digital e da medicina regenerativa também revolucionou a harmonização orofacial. Avanços em simulações por computador, análise facial 3D e técnicas não invasivas de rejuvenescimento facial incorporam abordagens personalizadas e seguras aos pacientes em diversos quadros clínicos (BARBOSA *et al.*, 2021).

A face, como uma estrutura complexa e altamente diferenciada, abriga uma multiplicidade de elementos anatômicos que desempenham papéis críticos tanto em funções vitais, como mastigação e expressão facial, quanto na composição estética do indivíduo. Nesse contexto, é imprescindível iniciar a revisão anatômica contemplando a camada mais superficial, a pele, e adentrar progressivamente nas camadas mais profundas, explorando cada componente com meticulosidade (FERREIRA, 2022).

Os músculos faciais, responsáveis pelos movimentos da mímica facial, compõem uma parcela significativa da anatomia facial aplicada. A face abriga músculos intrínsecos e extrínsecos que desempenham papéis diversos na expressão facial, destacando-se o músculo orbicular dos olhos, o músculo orbicular dos lábios e o músculo bucinador, entre outros (CARVALHO *et al.*, 2020).

O conhecimento detalhado da origem, inserção, inervação e ação desses músculos gera a sustentação teórica necessária para procedimentos como a aplicação de toxina botulínica, que atua na paralisia seletiva dos músculos para suavizar rugas e linhas de expressão (BARBOSA *et al.*, 2021).

No que tange aos vasos sanguíneos, as artérias faciais principais incluem a artéria facial, a artéria temporal superficial e a artéria maxilar interna. Estas fornecem irrigação sanguínea para os tecidos faciais e são basilares na recuperação pós-procedimento e na minimização de riscos, uma vez que as ocorrências de hematomas e isquemia são inerentemente relacionadas à manipulação vascular inadvertida durante os procedimentos (FREITAS, 2022).

Por fim, os nervos que inervam a face são de relevância extrema para a prática da harmonização orofacial. O nervo facial, por exemplo, é responsável pela inervação dos músculos da expressão facial e sua compreensão torna-se vital para a aplicação precisa de preenchedores e toxina botulínica, evitando comprometer a função nervosa e prevenindo assimetrias indesejadas (SOUZA, 2021).

Essas estruturas anatômicas formam uma rede intrincada, cuja interconexão é indispensável para a harmonização orofacial. A atenção cuidadosa à anatomia facial aplicada é, portanto, um elemento não negociável da prática profissional na área da harmonização orofacial, proporcionando bases robustas para intervenções que buscam aprimorar a estética e a qualidade de vida dos pacientes (FREITAS, 2022).

O preenchimento labial consiste em um procedimento de destaque na harmonização orofacial, visa aprimorar o volume e a forma dos lábios, conferindo uma aparência mais jovem e definida. Este procedimento geralmente envolve a utilização de preenchedores dérmicos à base de ácido hialurônico, que são injetados em áreas específicas dos lábios para alcançar os resultados desejados (GUIMARÃES *et al.*, 2021).

A técnica de aplicação pode variar, abrangendo tanto a injeção superficial para o aumento do contorno labial quanto a injeção profunda para volume adicional. O planejamento personalizado é benéfico, pois considera as características faciais únicas de cada paciente, suas preferências estéticas e a harmonia facial desejada (FERREIRA, 2022).

O preenchimento de bochechas, também conhecido como aumento de maçãs do rosto, tem como objetivo restaurar ou melhorar o volume das maçãs do rosto, proporcionando uma aparência mais jovem e esculpida. A técnica envolve a aplicação de preenchedores dérmicos nas áreas das maçãs do rosto que requerem realce. A seleção da técnica de aplicação pode variar de acordo com as necessidades do paciente, abrangendo desde a injeção profunda até a injeção superficial, conforme necessário para atingir resultados naturais e simétricos (MENDONÇA *et al.*, 2021).

A rinomodelação, por sua vez, é um procedimento que tem ganhado destaque por oferecer uma alternativa não cirúrgica à rinoplastia tradicional. Este procedimento utiliza preenchedores dérmicos para ajustar a forma e o contorno do nariz, corrigindo imperfeições estéticas, como irregularidades no dorso nasal ou ponta nasal caída. As diferentes técnicas de aplicação envolvem a injeção precisa de preenchedores para alcançar o equilíbrio estético desejado, e um planejamento personalizado é vital para alinhar as expectativas do paciente com os resultados alcançáveis (NERY *et al.*, 2022).

Avaliar e satisfazer as expectativas do paciente é uma parte intrínseca do sucesso em procedimentos de harmonização orofacial, demandando uma comunicação eficaz, a compreensão das preocupações estéticas individuais e a capacidade de criar um plano de tratamento que leve em consideração os objetivos estéticos e a anatomia facial única de cada paciente. A personalização do planejamento de tratamento é, portanto, um elemento favorável na busca pela excelência na harmonização orofacial (FREITAS, 2022).

## **2.2 Substâncias e Técnicas em Harmonização Orofacial**

A análise dos preenchedores dérmicos representa um aspecto elementar e que precisa ser explorado no contexto da harmonização orofacial, permitindo aos profissionais uma compreensão aprofundada das substâncias utilizadas, como o ácido hialurônico, a hidroxiapatita de cálcio, o PMMA, entre outros, bem como uma avaliação ampla das propriedades, durabilidade e aplicabilidades desses preenchedores (GUIMARÃES *et al.*, 2021).

Primeiramente, o ácido hialurônico consiste em um preenchedor dérmico amplamente empregado, por ser uma substância naturalmente presente no corpo humano, conhecida por sua afinidade com a água e capacidade de retenção de hidratação. Sua aplicação na harmonização orofacial visa ao preenchimento de rugas e linhas de expressão, bem como ao aumento de volume em áreas como lábios e bochechas. A análise de suas propriedades revela que a viscosidade e a coesividade variam de acordo com a concentração e a formulação. A partir desta averiguação, os profissionais podem escolher o produto mais adequado para cada caso (SOUZA, 2021).

Outro preenchedor comum trata-se da hidroxiapatita de cálcio, uma substância sintética que estimula a produção de colágeno e é especialmente utilizada para o aumento de volume em áreas estratégicas, como as maçãs do rosto. Comparativamente, a hidroxiapatita de cálcio demonstra uma durabilidade prolongada em comparação com o ácido hialurônico, devido ao seu mecanismo de ação único. No entanto, a escolha entre essas substâncias deve levar em consideração os intuitos primários do tratamento e as características do paciente (MENDONÇA *et al.*, 2021).

O PMMA, embora menos comum, é um preenchedor permanente que oferece durabilidade a longo prazo. Por outro lado, seu uso requer extrema cautela devido aos riscos associados, como a formação de granulomas. A avaliação criteriosa dos prós e contras é de grande valia ao considerar a aplicação de PMMA, garantindo que os benefícios superem os potenciais riscos (FREITAS, 2022).

No que diz respeito às técnicas de aplicação, as microcânulas emergiram como uma abordagem avançada na administração de preenchedores dérmicos. Diferentemente das agulhas tradicionais, as microcânulas minimizam o trauma tecidual e o risco de hematomas, proporcionando maior conforto ao paciente e um período de recuperação mais suave. A capacidade de realizar múltiplas injeções a partir de um único ponto de entrada contribui para a distribuição homogênea do preenchedor, otimizando os resultados estéticos (SOARES, 2022).

A exploração detalhada da toxina botulínica, abrangendo tanto seus usos terapêuticos quanto estéticos, representa um aspecto complementar na prática da harmonização orofacial. Este tópico requer uma análise profunda das aplicações terapêuticas e estéticas dessa substância, uma discussão das técnicas de diluição, dos pontos de injeção e das doses apropriadas, bem como a consideração de considerações especiais para pacientes que apresentam condições médicas específicas (FERREIRA, 2022).

A toxina botulínica, frequentemente referida como Botox, é um agente neurotoxina produzido pela bactéria *Clostridium botulinum*. Sua utilização terapêutica engloba diversas condições médicas, incluindo o tratamento de distúrbios neuromusculares, como espasmos musculares, distonias e enxaquecas crônicas. Ainda, a toxina botulínica é empregada no gerenciamento de condições como a hiperidrose e a bexiga hiperativa. A análise dessas aplicações terapêuticas destaca o amplo espectro de condições que podem beneficiar-se dessa intervenção, aliviando

sintomas incapacitantes e aperfeiçoando a qualidade de vida dos pacientes (SOUZA, 2021).

No panorama estético, a toxina botulínica é conhecida pelo seu papel na redução de rugas e linhas de expressão, sendo um procedimento minimamente invasivo de rejuvenescimento facial. A substância atua bloqueando a liberação de acetilcolina, um neurotransmissor, nos músculos, resultando em relaxamento temporário e na redução das rugas de expressão. A discussão das técnicas de diluição portanto, influencia diretamente a duração e a eficácia do tratamento. A escolha dos pontos de injeção é uma consideração estratégica que visa atingir resultados naturais e evitar complicações indesejadas, como queda das pálpebras ou alterações na expressão facial (FERREIRA, 2022).

A determinação das doses adequadas na administração da toxina botulínica, por sua parte, incorpora a otimização dos resultados uma vez que dosagens excessivas tendem a resultar em efeitos indesejados, enquanto doses insuficientes podem não alcançar os resultados desejados. A personalização das doses com base nas características individuais do paciente, incluindo a força muscular e a extensão das rugas, é fundamental neste prospecto (SOARES, 2022).

Aliás, os pacientes com condições médicas específicas, como doenças neuromusculares, devem ser abordados com precaução especial ao considerar a aplicação de toxina botulínica. A avaliação cuidadosa de suas condições subjacentes e o ajuste das técnicas e doses são necessários para garantir a segurança e eficácia do tratamento (MENDONÇA *et al.*, 2021).

Igualmente, a exploração abrangente de técnicas e tecnologias menos convencionais na área da harmonização orofacial é um campo de estudo em constante evolução, que envolve uma investigação criteriosa das abordagens alternativas, como fios de sustentação, ultrassom microfocado e laser (FERREIRA, 2022).

Os fios de sustentação, ou fios PDO (polidioxanona), ganharam popularidade devido à sua capacidade de proporcionar um efeito de lifting não cirúrgico. Esses fios, geralmente inseridos sob a pele, estimulam a produção de colágeno, resultando em melhoria da firmeza e sustentação da pele. Todavia, a literatura científica que apoia os benefícios e a segurança desses fios ainda está evoluindo. O ultrassom microfocado é outra técnica não invasiva que visa à estimulação do colágeno e ao rejuvenescimento facial. Este procedimento utiliza ondas de ultrassom para atingir

camadas profundas da pele, proporcionando elevação e firmeza. A avaliação das evidências científicas por trás dessa tecnologia é essencial, assim como a compreensão das indicações apropriadas e dos resultados esperados (SOARES, 2022).

Já o uso de laser em procedimentos de harmonização orofacial tem se expandido para tratar uma variedade de preocupações estéticas, incluindo manchas pigmentadas, rugas e flacidez da pele. Por outro prisma, a eficácia e segurança desses tratamentos variam dependendo da tecnologia laser específica e da habilidade do profissional. Portanto, é benéfico que os clínicos estejam cientes das evidências científicas disponíveis e saibam quando e como integrar terapias a laser em seus procedimentos (CUNHA; TEIXEIRA; SALLES, 2021).

A integração dessas técnicas e tecnologias menos convencionais nos procedimentos de harmonização orofacial deve ser feita com cuidado e baseada em uma avaliação completa das necessidades do paciente e nas evidências disponíveis. Inobstantemente, os profissionais devem estar cientes das limitações e riscos associados a cada modalidade, bem como das considerações de segurança específicas para cada paciente (SILVA; GENÚ, 2021).

### **2.3 Riscos e Intercorrências na Harmonização Orofacial**

A compreensão abrangente dos riscos e intercorrências associados à harmonização orofacial é necessária para garantir uma prática segura e eficaz. Nesta seção, concentraremos nossa análise na identificação e descrição detalhada das intercorrências mais comuns, incluindo inchaço, hematoma, dor e eritema, bem como na discussão sobre a gestão imediata dessas intercorrências na clínica, seguindo uma abordagem acadêmica robusta e aprofundada (CUNHA; TEIXEIRA; SALLES, 2021).

O inchaço, frequentemente observado após procedimentos de harmonização orofacial, resulta da reação natural do corpo à manipulação tecidual e à introdução de substâncias, como preenchedores dérmicos e toxina botulínica. Esse inchaço é geralmente transitório e pode variar em intensidade dependendo da sensibilidade individual do paciente e da extensão do procedimento. O manejo imediato inclui a aplicação de compressas frias para reduzir o edema, bem como a orientação ao paciente sobre o repouso e a elevação da cabeça para minimizar a gravidade do inchaço (MENDONÇA *et al.*, 2021).

Já o hematoma, tratando-se de um acúmulo de sangue extravasado nos tecidos, é outra intercorrência comum, podendo ocorrer devido à punção vascular durante a administração de preenchedores ou toxina botulínica. A identificação precoce é positiva, e a aplicação de pressão local e o uso de agentes vasoconstritores podem ser empregados para conter o sangramento. A orientação ao paciente sobre a evitação de atividades físicas intensas após o procedimento é essencial para minimizar o risco de hematomas (RIBEIRO *et al.*, 2021).

A dor é uma intercorrência recorrente, em especial durante ou após a aplicação de preenchedores ou toxina botulínica. É relevante para o profissional avaliar a intensidade da dor e garantir que o paciente esteja confortável durante o procedimento. Estratégias como a aplicação tópica de anestésicos locais, a utilização de agulhas ultrafinas e a administração de analgésicos após o procedimento podem aliviar o desconforto (CUNHA; TEIXEIRA; SALLES, 2021).

A vermelhidão, também definida como eritema é frequentemente observada após procedimentos de harmonização orofacial, resultando da resposta inflamatória à manipulação dos tecidos e à introdução de substâncias. O eritema é geralmente autolimitado, mas pode ser minimizado com o uso de agentes tópicos anti-inflamatórios e aconselhamento ao paciente sobre a aplicação de proteção solar (NERY *et al.*, 2022).

A gestão imediata dessas intercorrências na clínica envolve tanto intervenções físicas quanto orientação ao paciente. No entanto, os profissionais devem estar preparados para a identificação precoce e a resposta adequada a complicações mais graves, como infecções ou reações alérgicas, que, embora menos comuns, exigem uma abordagem imediata e especializada (SOUZA, 2021).

Em linha com Barroso (2021, p. 21) raramente ocorrem intercorrências em nível severo, bem como “paralisia facial por ruptura dos ramos bucal e zigomático do nervo facial, estenose do ducto parotídeo por ruptura ou assimetria facial decorrente da remoção bilateral em quantidades distintas. A bichectomia quando realizada por um CD experiente diminui as chances de intercorrência”.

Resumidamente, a identificação e descrição detalhada das intercorrências mais comuns na harmonização orofacial, bem como a discussão sobre a gestão imediata dessas intercorrências na clínica, são pilares essenciais para uma prática segura e responsável. A abordagem rigorosa e aprofundada desses tópicos

proporciona aos profissionais a capacidade de mitigar riscos, garantir a segurança dos pacientes e alcançar resultados estéticos satisfatórios (RIBEIRO *et al.*, 2021).

Isto posto, a abordagem rigorosa das complicações graves na harmonização orofacial torna-se de extrema importância para garantir a segurança dos pacientes e a qualidade dos procedimentos. Isto posto, as infecções representam uma das complicações mais sérias em procedimentos de harmonização orofacial, podendo ser causadas por micro-organismos presentes na pele ou introduzidos durante o procedimento. Para tanto, o diagnóstico precoce é essencial, com sinais de infecção incluindo edema, hiperemia, dor e calor local, enquanto o tratamento envolve o uso de antibióticos apropriados e, em casos graves, drenagem cirúrgica (FERREIRA, 2022).

A necrose tecidual, embora rara, traduz-se como uma complicação grave que ocorre quando o suprimento sanguíneo local é comprometido. Isso resulta da compressão excessiva de vasos sanguíneos durante a injeção de preenchedores ou de uma reação vascular à substância injetada. O diagnóstico precoce é vital, e as estratégias de tratamento incluem a interrupção imediata do procedimento, a aplicação de calor local e, em casos extremos, procedimentos cirúrgicos para remover o tecido necrótico (MENDONÇA *et al.*, 2021).

A formação de granulomas é uma reação do sistema imunológico a substâncias estranhas, como o PMMA, podendo resultar em nódulos duros e indesejados. O tratamento envolve a administração de corticosteroides ou, em casos mais graves, a remoção cirúrgica dos granulomas. Reações alérgicas podem ocorrer em resposta às substâncias utilizadas na harmonização orofacial, como o ácido hialurônico. Embora seja, raras, essas reações podem ser graves, incluindo edema, urticária, e, em casos extremos, anafilaxia. O diagnóstico imediato e o tratamento com anti-histamínicos e, em casos graves, epinefrina, são favoráveis para a gestão bem-sucedida das reações alérgicas (SOUZA, 2021).

Um dos principais fatores de risco é o histórico médico do paciente. Condições médicas preexistentes, como distúrbios de coagulação, alergias conhecidas e doenças autoimunes, podem aumentar o risco de complicações. Além disso, o uso de medicamentos anticoagulantes ou anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) deve ser avaliado, pois esses medicamentos podem aumentar o risco de hematomas (SOUZA, 2021).

A escolha da técnica de aplicação e a experiência do profissional auxilia na minimização de riscos. Erros na técnica, como injeções profundas inadequadas ou excesso de volume, podem levar a complicações graves, incluindo necrose tecidual e obstrução vascular (CUNHA; TEIXEIRA; SALLES, 2021).

A avaliação pré-tratamento minuciosa é fundamental para identificar fatores de risco e garantir a segurança do paciente. Isso inclui revisar o histórico médico completo, avaliar alergias conhecidas, discutir medicamentos em uso e realizar testes de alergia, quando apropriado. Enquanto isso, a seleção cuidadosa dos pacientes é igualmente importante. Nem todos os pacientes são candidatos ideais para procedimentos de harmonização orofacial, especialmente aqueles com condições médicas subjacentes não controladas. Os profissionais devem considerar a saúde geral do paciente, suas expectativas realistas e suas metas estéticas ao determinar a adequação do tratamento (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Neste enfoque, os profissionais de harmonização orofacial devem buscar educação e treinamento adequados antes de realizar procedimentos. A capacitação contínua é essencial para manter-se atualizado com as melhores práticas e técnicas mais seguras. A seleção de produtos de alta qualidade e a aquisição de materiais de fontes confiáveis são fundamentais para garantir a segurança do paciente (FERREIRA, 2022).

Uma comunicação eficaz com o paciente é essencial. Isso inclui a explicação detalhada dos riscos e benefícios do procedimento, bem como o estabelecimento de expectativas realistas, da mesma maneira que o acompanhamento pós-procedimento passa a ser relevante para avaliar a resposta do paciente e identificar qualquer intercorrência precocemente (GONÇALVES; ESCORCIO, 2021).

Assim, os pacientes precisam ser instruídos a relatar qualquer anomalia imediatamente, enquanto que a identificação de fatores de risco, a avaliação pré-tratamento e a seleção adequada dos pacientes, juntamente com recomendações para minimizar riscos e melhorar a segurança global, são componentes valiosos para uma prática segura e responsável de harmonização orofacial (CUNHA; TEIXEIRA; SALLES, 2021).

Ainda, uma abordagem criteriosa e baseada em evidências auxilia na garantia de que os procedimentos atendam às necessidades estéticas dos pacientes enquanto priorizam a segurança e a qualidade dos resultados (CORDEIRO *et al.*, 2023).

### **3 MATERIAL E MÉTODOS**

No eixo metodológico, este trabalho embasa-se em uma revisão bibliográfica exploratória partindo de uma pesquisa qualitativa. Delimitou-se a obtenção de dados a partir de artigos da última década com origem nacional e estrangeira encontrados através das bases de dados PUBMED, Google Scholar e Scientific Electronic Library Online (SciELO), após a aplicação dos seguintes descritores: “harmonização orofacial”, “técnicas”, “substâncias”, “fundamentos”, “intercorrências” e “riscos”. Com isso, foram excluídos os textos que não se adequaram às definições iniciais.

Ademais, considerou-se para esta pesquisa apenas os artigos escritos em língua portuguesa, espanhola e inglesa, a fim de assegurar a conformidade com os parâmetros linguísticos predefinidos e garantir a abrangência e representatividade das fontes utilizadas na análise.

Nesta escala, a revisão bibliográfica exploratória possibilita a identificação de tendências, lacunas e perspectivas emergentes, corroborando para a produção de conhecimento relevante e atualizado. A abordagem qualitativa, por sua parte, enraíza-se na demanda pela compreensão aprofundada deste tema, sobretudo dentro do período de tempo delimitado precedentemente (LAKATOS; MARCONI, 2019).

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Embora haja lacunas práticas em relação às intercorrências em harmonização orofacial na literatura contemporânea, há diversos estudos que englobam este panorama de maneira complementar.

Com isso, é pertinente ressaltar o estudo de Almeida, Pelissari e Peruchini (2021) que avaliaram o conhecimento dos profissionais deste segmento quanto as intercorrências em harmonização orofacial (Tabela 1):

**Tabela 1** – Conhecimento dos Profissionais Acerca das Intercorrências em Harmonização Orofacial

<b>Autor, Ano</b>	<b>Objetivo do Estudo</b>	<b>Intervenção</b>	<b>Amostra</b>	<b>Resultado</b>	<b>Conclusão</b>
Almeida, Pelissari e Peruchini, 2021.	Avaliar o nível de conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas registrados como especialistas em Harmonização Orofacial junto ao Conselho Regional de Odontologia do Paraná (CROPR) sobre a responsabilidade civil relacionada aos danos causados em procedimentos estéticos.	Foi conduzido um estudo transversal, no qual um questionário semiestruturado foi aplicado online a profissionais que realizam procedimentos de preenchimento em três municípios de Santa Catarina. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC/HUST) com o parecer nº 4.620.646.	Um total de 23 profissionais participaram do estudo, todos eles praticantes de preenchimento facial.	Os resultados indicam uma lacuna significativa no conhecimento sobre as intercorrências que podem ocorrer durante os procedimentos de preenchimento facial, especialmente entre os profissionais que não possuem especialização na área.	Conclui-se que ainda existe um déficit de conhecimento substancial em relação às intercorrências associadas aos procedimentos de preenchimento facial, principalmente entre os profissionais que não possuem formação específica na área da harmonização orofacial. Esse déficit destaca a importância da educação contínua e da conscientização sobre a segurança e as melhores práticas na harmonização orofacial, visando à prevenção e ao tratamento adequado de intercorrências.

Fonte: O autor (2023).

Não obstante, Fernandes, Souza e Zago (2021) relacionaram especificamente o conhecimento de cirurgiões-dentistas que são especialistas em harmonização orofacial, bem como especificado na Tabela 2:

**Tabela 2** – Responsabilidade Civil Relacionada aos Danos Causados em Procedimentos Estéticos

<b>Autor, Ano</b>	<b>Objetivo do Estudo</b>	<b>Intervenção</b>	<b>Amostra</b>	<b>Resultado</b>	<b>Conclusão</b>
Fernandes, Souza e Zago, 2021.	Avaliar o nível de conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas registrados como especialistas em Harmonização Orofacial junto ao Conselho Regional de Odontologia do Paraná (CROPR) sobre a responsabilidade civil relacionada aos danos causados em procedimentos estéticos.	Este estudo adotou uma abordagem quantitativa, empregando a aplicação de um questionário estruturado composto por 4 perguntas fechadas e uma pergunta aberta.	A amostra consistiu em 38 Cirurgiões-dentistas especializados em Harmonização Orofacial, registrados no CROPR. No total, 53 profissionais eram elegíveis para participação neste estudo.	Os resultados revelaram que da amostra total, 25 (65,8%) Cirurgiões-Dentistas não possuíam conhecimento das leis que regem a responsabilidade civil relacionada a procedimentos estéticos. Adicionalmente, 23 (60,5%) dos participantes admitiram não realizar contratos escritos para prestação de serviços em procedimentos de harmonização orofacial.	Os cirurgiões-dentistas especializados em harmonização orofacial, com registro de especialidade no CROPR, apresentam um nível insuficiente de conhecimento sobre as leis relacionadas à responsabilidade civil em procedimentos estéticos. Além disso, a maioria desses profissionais não formaliza contratos escritos para serviços prestados em harmonização orofacial. Os resultados também indicam que uma parcela significativa dos profissionais já enfrentou questões

Dentre os legais, com a profissionalização, sendo o (42,1%) já procedimento estético mais propenso a processos intercorrentes, enquanto 20 (52,6%) tinham experiência em acordos extrajudiciais.

---

**Fonte:** O autor (2023).

Similarmente, Aragão e Leite (2022) destacaram os aspectos legais e éticos relacionados aos procedimentos de Harmonização Orofacial (Tabela 3):

**Tabela 3** – Fatores Éticos e Legais Concernentes à Harmonização Orofacial

<b>Autor, Ano</b>	<b>Objetivo do Estudo</b>	<b>Intervenção</b>	<b>Amostra</b>	<b>Resultado</b>	<b>Conclusão</b>
Aragão e Leite, 2022.	Abordar os aspectos legais e éticos relacionados aos procedimentos de Harmonização Orofacial (HOF) e avaliar a percepção e o conhecimento de graduandos e docentes do Centro Universitário Christus.	Este estudo adotou uma abordagem observacional e descritiva para avaliar a percepção e o conhecimento de graduandos e docentes do curso de Odontologia do Centro Universitário Christus. A amostra incluiu alunos do 4º ao 10º	A amostra incluiu alunos do 4º ao 10º semestre e docentes do curso de Odontologia do Centro Universitário Christus - Unichristus.	Os resultados demonstraram que os alunos do 4º e 5º semestre apresentaram deficiências em suas respostas em comparação com os alunos dos semestres posteriores e os docentes.	O estudo concluiu que o conhecimento e a percepção sobre as competências legais e éticas dos especialistas em Harmonização Orofacial variam entre os diferentes níveis de ensino. Os alunos dos semestres iniciais demonstraram



Em meio a estes cenários, é condizente frisar que o estudo de Silva *et al.* (2022) que abordou a importância do conhecimento profundo da anatomia de cabeça e pescoço na harmonização orofacial e destacaram as intercorrências associadas à aplicação do ácido hialurônico, um material preenchedor amplamente utilizado. Além disso, o estudo enfatizou a diferença entre intercorrências precoces e tardias, ressaltando que as intercorrências vasculares tendem a ser observadas imediatamente após a aplicação do produto.

O estudo de Danno (2021) concentrou-se na Bichectomia, um procedimento cirúrgico estético-funcional que visa remodelar as bochechas. O autor discutiu as indicações e contraindicações desse procedimento, destacando complicações que podem ocorrer, como lesão do nervo facial, hematoma, infecção e lesões dos vasos faciais. A pesquisa enfatizou a importância de um diagnóstico preciso e do manejo adequado das intercorrências durante a cirurgia.

Destri e Coutinho (2021), por sua vez, apresentou um caso clínico de rejuvenescimento facial em uma paciente do gênero feminino que passou por vários procedimentos estéticos ao longo de sete anos. Os procedimentos incluíram preenchimento com ácido hialurônico, aplicação de toxina botulínica, uso de fios de polidioxanona (PDO), microagulhamento associado a laser e LEDs, intradermoterapia e bioestimuladores de colágeno.

Ambos estudos destacam a importância do conhecimento profundo e da habilidade clínica na harmonização orofacial. A compreensão detalhada da anatomia facial, das técnicas cirúrgicas e das propriedades dos produtos preenchedores é essencial para a prevenção e o manejo de complicações. Além disso, a comunicação eficaz com o paciente, a anamnese cuidadosa e a discussão dos riscos e benefícios do procedimento são pontos indispensáveis para o sucesso do tratamento tanto ao curto quanto ao longo prazo.

#### **4 CONCLUSÃO**

Ao longo deste trabalho, foram aprofundados os diversos aspectos que envolvem a harmonização orofacial, abordando os seus fundamentos, as substâncias e técnicas empregadas, os riscos associados e as medidas de prevenção. Essa investigação proporcionou uma compreensão abrangente de um campo que continua a evoluir, gerando conclusões amplos.

Em resposta à pergunta central deste estudo sobre a harmonização orofacial, pode-se afirmar que ela engloba uma gama de procedimentos estéticos e terapêuticos que buscam melhorar a harmonia e a estética facial. Isso envolve a aplicação de substâncias como preenchedores dérmicos e toxina botulínica, além da implementação de técnicas avançadas, como fios de sustentação e laser.

Contudo, é importante ressaltar que essa prática não está isenta de riscos e complicações, que abrangem desde intercorrências comuns, como inchaço e hematoma, até complicações graves, como infecções e necrose tecidual. Para mitigar esses riscos, a avaliação pré-tratamento minuciosa, a seleção criteriosa dos pacientes e a educação contínua dos profissionais são ações cabíveis.

Os resultados desta pesquisa são de grande relevância, pois promovem a prática segura e responsável da harmonização orofacial. A compreensão aprofundada dos procedimentos, substâncias e técnicas, aliada à identificação e gestão eficaz de complicações, assegura a segurança e a satisfação dos pacientes, bem como para preservar a integridade da profissão.

Com base nas descobertas e discussões apresentadas, este estudo propõe um conjunto de recomendações práticas destinadas a aprimorar a prática da harmonização orofacial, bem como a busca por educação e treinamento contínuos para os profissionais, a realização de avaliações pré-tratamento abrangentes, a comunicação transparente com os pacientes, o estabelecimento de um rigoroso acompanhamento pós-procedimento, a escolha de produtos de alta qualidade, a promoção da colaboração interdisciplinar em casos complexos e o estímulo à pesquisa científica contínua.

Para estudos posteriores, sugere-se uma análise prática destas recomendações que visam proporcionar ações mais seguras, durante e após as intervenções, enquanto se busca constantemente a excelência profissional e a proteção do bem-estar dos pacientes na harmonização orofacial.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Thauely Alexandra de; PELISSARI, Aline; PERUCHINI, Luis Fernando. **Conhecimento de Cirurgiões-Dentistas sobre Intercorrências na Harmonização Orofacial e como Restaurá-Las**. Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão, p. e29025-e29025, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 03 set. 2023.

ARAGÃO, Lílian Marcondes; LEITE, Vivian Sousa. **Conhecimento de docentes e discentes de um curso de odontologia do nordeste brasileiro sobre as competências legais do especialista em harmonização orofacial.** 2022. Disponível em: <https://repositorio.unichristus.edu.br/>. Acesso em: 09 set. 2023.

BARBOSA, Kledson Lopes *et al.* **Diagnóstico e Tratamento das Complicações Vasculares em Harmonização Orofacial: revisão e atualização da literatura.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 4, p. e7226-e7226, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/>. Acesso em: 02 set. 2023.

BARROSO, Luana Diógenes Pinheiro. **Intercorrências em harmonização orofacial: uma revisão de literatura.** 2021. Disponível em: <http://repositorio.undb.edu.br/>. Acesso em: 02 set. 2023.

CARVALHO, Ana Karina Fonseca de *et al.* **Ozonioterapia: Utilidade Clínica Na Harmonização Orofacial.** 2020. Disponível em: <https://editoraplena.com.br/>. Acesso em: 05 set. 2023.

CORDEIRO, Letícia de Freitas Hermsdorff Velozzo *et al.* **O Emprego da Ultrassonografia na Harmonização Orofacial.** Revista Transdisciplinar Universo da Saúde, v. 2, n. 2, 2023. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/>. Acesso em: 12 set. 2023.

CUNHA, Jéssica Cordeiro da; TEIXEIRA, Bruna; SALLES, Luísa. **Complicações da Aplicação de Ácido Hialurônico na Harmonização Orofacial: Revisão Narrativa da Literatura.** 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniube.br/>. Acesso em: 06 set. 2023.

DANNO, Leticia Yumie. **Técnicas cirúrgicas para remoção da bola de Bichat e manejo de intercorrências e complicações pós-operatórias.** 2021. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://biblioteca.slmandic.edu.br/>. Acesso em: 05 set. 2023.

DESTRI, Ana Maria; COUTINHO, Maria. **Harmonização Orofacial Associada a Múltiplas Técnicas: Relato de Caso com Follow-Up de Sete Anos.** Aesthetic Orofacial Science, v. 2, n. 2, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.slmandic.edu.br/>. Acesso em: 08 set. 2023.

FERNANDES, Leonardo Alexandre; SOUZA, JJ de; ZAGO, Gladis Guiomar. **Responsabilidade civil do cirurgião-dentista frente aos danos causados em procedimentos estéticos de Harmonização orofacial.** ANIMA: Revista Eletrônica do Curso de Direito do Centro Universitário UniOpet, Curitiba, jan./jun, 2021. Disponível em: <https://www.opet.com.br/>. Acesso em: 12 set. 2023.

FERREIRA, Ana Beatriz Martins. **Intercorrências relacionadas ao preenchimento facial com ácido hialurônico em harmonização orofacial.** Cadernos de Odontologia do UNIFESO, v. 4, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/>. Acesso em: 04 set. 2023.

FREITAS, Marcela Gomes de. **A utilização da hialuronidase na harmonização orofacial** / Marcela Gomes de Freitas. – 2022. Orientador: Camila Carassini Monografia (especialização) – Faculdade de Tecnologia de Sete Lagoas, 2022. Disponível em: <http://www.ciodonto.edu.br/>. Acesso em: 12 set. 2023.

GONÇALVES, Priscila de Souza; ESCORCIO, Victoria Luchesi. **Os efeitos adversos da utilização do ácido hialurônico na harmonização orofacial: revisão de literatura.** 2021. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/>. Acesso em: 10 set. 2023.

GUIMARÃES, Solange Campos Ragnolli *et al.* **O Estado Atual dos Bioestimuladores de Colágeno na Harmonização Orofacial.** 2021. Disponível em: <https://www.lareferencia.info/>. Acesso em: 05 set. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MENDONÇA, Bruna Nogueira *et al.* **Centro de Especialização e Treinamento de Odontologia-Cetro Curso de Especialização em Harmonização Orofacial.** 2021. Disponível em: <https://faculadefacsete.edu.br/>. Acesso em: 04 set. 2023.

NERY, Laura Capuano *et al.* **O Uso do Ácido Hialurônico na Harmonização Orofacial e suas Limitações.** 2022. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/>. Acesso em: 05 set. 2023.

RIBEIRO, Matheus Rangel Alves *et al.* **Propriedades, eficácia e segurança do uso do ácido hialurônico em harmonização orofacial.** Research, Society and Development, v. 10, n. 13, p. e286101321212-e286101321212, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/>. Acesso em: 05 set. 2023.

RODRIGUES, Lívia Grazielle *et al.* **Harmonização orofacial: análise do conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas sobre os riscos clínicos e aspectos legais e éticos na prática da rinomodelação e bichectomia.** 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/>. Acesso em: 07 set. 2023.

SILVA, Hernani Henrique Silva da *et al.* **Intercorrências clínicas no uso de preenchedores faciais e suas implicações anatômicas na odontologia.** Editora científica digital, v. 2, n. 0, p. 90-8, 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/>. Acesso em: 04 set. 2023.

SILVA, Maria Izabel Teixeira da; GENÚ, Paloma Rodrigues. **Avaliação da opinião de estudantes da área de saúde sobre a atuação do cirurgião-dentista na Harmonização Orofacial.** Revista Brasileira de Odontologia Legal, v. 8, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.portalabol.com.br/>. Acesso em: 04 set. 2023.

SOARES, Vanessa Oliveira Botelho. **Lipoaspiração Mecânica na Harmonização Orofacial.** 2022. Disponível em: <https://faculadefacsete.edu.br/>. Acesso em: 04 set. 2023.

SOUZA, Marcos dos Santos. **Principais intercorrências na harmonização orofacial em função da toxina botulínica e ácido hialurônico: revisão de literatura.** 2021. Disponível em: <http://famamportal.com.br:8082/>. Acesso em: 02 set. 2023.